

A produção acadêmica sobre Formação Humana Integral na Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (2015 – 2022)

Academic production on Integral Human Formation in the Brazilian Journal of Professional and Technological Education (2015 – 2022)

Recebido: 21/08/2023 | **Revisado:** 04/10/2023 | **Aceito:** 31/11/2023 | **Publicado:** 28/11/2023

Tatiana Losano de Abreu
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-4865-1801>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Norte
E-mail: tatiana.losano@escolar.ifrn.edu.br

Maria Auxiliadora Fernandes Cardoso
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6640-5682>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Norte
E-mail: especializex@gmail.com

José Mateus do Nascimento
ORCID <https://orcid.org/0000-0003-4964-5216>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Norte
E-mail: mateus.nascimento@ifrn.edu.br

Como citar: ABREU, T. L.; et al.; A produção acadêmica sobre Formação Humana Integral na Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (2015 – 2022). *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 2, n. 23, p. 1-20, e15943, Nov. 2023. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Este estudo, de caráter qualitativo, objetivou compreender como a temática “Formação Humana Integral” vem sendo tratada na produção acadêmico-científica da Revista Brasileira de Educação Profissional Tecnológica, por meio de pesquisa bibliográfica e análise da presença do termo referido nas publicações. As publicações ocorreram entre os anos de 2015 e 2022, com viés qualitativo predominante. Percebeu-se que os autores Dermeval Saviani e Marise Ramos foram os mais citados nos momentos de reflexão sobre Formação Humana Integral. No geral, percebe-se que essa temática, apesar de ser pilar nas discussões acerca da Educação Profissional Tecnológica, não é destacada com frequência nos títulos dos trabalhos publicados na referida revista.

Palavras-chave: Formação Humana Integral; Produção Acadêmica; Revista Brasileira de Educação Profissional Tecnológica.

Abstract

This qualitative study aimed to comprehend how the theme of "Integral Human Formation" has been addressed in the academic-scientific production of the Brazilian Journal of Professional and Technological Education. This was achieved through bibliographic research and analysis of the presence of the mentioned term in the publications. The publications occurred between the years 2015 and 2022, with a predominant qualitative focus. Authors Dermeval Saviani and Marise Ramos were noted as the most cited during moments of reflection on Integral Human Formation. Overall, it is perceived that despite being a cornerstone in discussions about Professional and Technological Education, this theme is not frequently highlighted in the titles of works published in the aforementioned journal.

Keywords: Integral Human Formation; Academic Production; Brazilian Journal of Professional and Technological Education.

1 INTRODUÇÃO: DIÁLOGO SOBRE O TEMA

Em *Um discurso sobre a ciência*, Santos (2008) se dedica a dialogar sobre o paradigma dominante das ciências, que marca a racionalidade científica da modernidade. O autor enfatiza que essa racionalidade científica dominante se baseia nas ciências naturais sobrepostas às ciências sociais, na intolerância ao senso comum, na desconsideração dos estudos humanísticos como ciência e na parcelização do conhecimento. Esta ciência moderna utiliza-se da base matemática e de estudos isolados para atingir resultados considerados, e torna o conhecimento disciplinar como segregador do saber que, na prática, torna os cientistas “ignorantes especializados” (Santos, 2008, p. 74). Diante de uma visão de crise deste paradigma dominante, o autor defende o surgimento de um outro paradigma da ciência. Dentre as teses que sustentam esse novo paradigma, tem-se o entendimento que todo conhecimento local, temático, progride ao encontro de outros conhecimentos, ou seja, todo conhecimento local é total. “Ao contrário do que sucede no paradigma actual, o conhecimento avança à medida que o seu objeto se amplia, ampliação que, como a da árvore, procede pela diferenciação e pelo alastramento das raízes em busca de novas e mais variadas interfaces” (Santos, 2008, p. 76). Tem-se, portanto, o entendimento de que a ciência tende a avançar para uma visão abrangente do conhecimento, com vistas a ver os fenômenos a partir das suas especificidades, mas também levando em consideração a totalidade.

Outro autor, em um contexto diferente, traz apontamentos sobre a ciência. Em *A ciência é inumana: ensaio sobre a livre necessidade*, Atlan (2004) discute a ciência e suas conquistas sob um olhar determinista. Defende que a ciência representa humanidade desde que destronada do seu caráter iluminado, distante do povo. Dialoga sobre ética, responsabilidade e liberdade através de concepções diversas dos autores naturalistas ou defensores do pensamento kantiano. Destaca diversos avanços da ciência e evidencia que em muitos casos esses avanços estão envoltos a questões éticas, políticas e sociais. Entretanto, percebe que existe um abismo entre os avanços científicos e a vida cotidiana. No fim de sua obra, Atlan (2004) deixa como sugestão a difusão do saber “[...] para que o debate não fique restrito a especialistas” (Atlan, 2004, p. 83). Assim, o autor enfatiza a necessidade de aproximar a ciência e o povo.

A partir de um recorte sobre o pensamento de Santos (2008) e Atlan (2004), protagoniza-se, aqui, a concepção de Formação Humana Integral para a educação enquanto base constituinte de um projeto educacional, de Educação Profissional Tecnológica (EPT), que coloca a ciência como eixo estruturante de uma formação para o povo, para a classe trabalhadora. Assim, tem-se a proposta, através da EPT, de colocar o debate e protagonismo do avanço da ciência ao alcance dos estudantes dos Institutos Federais (IF), instituições que lideram a defesa e a prática da EPT caminhando em direção a proposta de Atlan (2004) de ampliar a discussão sobre a ciência para além dos “especialistas”, visto que essa proposta possibilita ao povo ter acesso ao conhecimento científico e tecnológico produzido pela humanidade, pois promove:

O pensamento crítico sobre os códigos de cultura manifestados pelos grupos sociais ao longo da história, como forma de

compreender as concepções, problemas, crises e potenciais de uma sociedade e, a partir daí, contribuir para a construção de novos padrões de produção de conhecimento, de ciência e de tecnologia, voltados para os interesses sociais e coletivos da humanidade, ao invés de subordinar-se aos interesses econômicos que têm no mercado o seu sustentáculo (Moura, 2014, p. 103).

A ideia de formação humana está intimamente ligada a educação e ao processo de humanização. Nas palavras de Saviani e Duarte (2012, p. 13), “Pode-se considerar como consensual a definição da educação como formação humana”. Isso porque a ação educativa consiste no ato de produzir, de forma direta e intencional a humanidade historicamente desenvolvida pelos homens, ou seja, se apropriar dos elementos culturais “[...] necessários à sua formação como seres humanos, necessária à sua humanização” (Saviani; Duarte, 2012, p. 50).

O que se coloca em debate está ligado à concepção de sociedade que se tem e que se espera fomentar a partir do desenvolvimento da humanidade dos jovens, ou seja, que tipo de formação humana será defendida e colocada em prática. A ideia de Formação Humana Integral desenvolve-se, deste modo, com base em uma visão crítica do modelo de desenvolvimento socioeconômico que dita as regras para a educação formal, tornando-a utilitária aos interesses do mercado capitalista. Esta realidade é criticada por Moura (2013):

E a capacidade de análise crítica da sociedade e das forças antagônicas que nela estão em disputa? E os conhecimentos que contribuem para que os sujeitos compreendam os sentidos da ciência, da tecnologia e da cultura e suas implicações sobre a vida humana? E o significado do trabalho em suas dimensões ontológicas e históricas? E a realidade das distintas profissões, a complexidade do mundo do trabalho e as correlações de forças ele existentes, dimensões indispensáveis a formação integral do cidadão? (Moura, 2013, p. 111).

Assim, podemos entender que a Formação Humana Integral torna-se pilar para o fomento de uma Educação Profissional Tecnológica com vistas na mudança societal e do tipo de relação entre trabalho e educação. Isso porque busca-se, na materialidade da Formação Humana Integral, focar o trabalho como princípio educativo, incorporando a dimensão intelectual ao trabalho produtivo a fim de desenvolver cidadãos também capazes de atuar enquanto dirigentes. Para Damascena (2020):

A perspectiva de formação humana almejada considera o ser em sua integralidade e, em consequência dessa concepção, teríamos uma Educação Profissional que visasse o ser humano integral. Para tanto, são necessários processos formativos que possibilitem compromisso éticopolítico-didático-pedagógico com essa formação. Estas são dimensões que se entrelaçam e não podem, de maneira alguma, ser dissociadas (Damascena, 2020, p. 27).

As dimensões citadas pela autora são precisamente, a ciência, o trabalho, a tecnologia e a cultura enquanto eixos indissociáveis, para a formação omnilateral, no caminho para a formação integral do ser humano. Aqui nos remetemos a ideia de Santos (2008) sobre a importância de ter uma visão de totalidade sobre os fenômenos. Ainda, destaca-se que essa formação integral deve ser considerada tendo como norte a solução dos problemas comunitários, com vistas a melhoria da qualidade de vida da classe trabalhadora. Nas palavras de Moura (2008):

Uma sociedade que tenha o ser humano e suas relações com a natureza, por meio do trabalho, como centro e na qual a ciência e a tecnologia estejam submetidas a uma racionalidade ética ao invés de estarem, quase exclusivamente, a serviço do mercado e do fortalecimento dos indicadores econômicos. Nessa sociedade, a pesquisa em geral e a aplicada, em particular, também pode estar voltada para a busca de soluções aos problemas comunitários, notadamente das classes populares. Nessa sociedade, o ser humano deve ser concebido de forma integral (Moura, 2008, p. 26).

Ao levar em consideração que a sociedade formula projetos pedagógicos com vistas a atender às demandas de formação, sofrendo forte influência das necessidades da divisão social e técnica que caracteriza determinada etapa de desenvolvimento do modo de produção dominante (Grabowski; Kuenzer, 2016), entende-se que a Formação Humana Integral preconizada na EPT é um projeto em disputa presente nos mais diversos ambientes, inclusive na academia. Assim, a perspectiva da Formação Humana Integral refere-se a uma concepção de educação que pode ser fortalecida a partir do avanço nas publicações sobre esse tema, principalmente aquelas que trazem a tentativa de colocá-la em prática.

A Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT) é um periódico científico brasileiro, de livre acesso eletrônico que, desde 2008, iniciou publicações de manuscritos inéditos que discute a Educação Profissional Tecnológica, a princípio, sob a coordenação da Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação e depois, a partir de 2013, passou à responsabilidade do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN). A partir do periódico, questiona-se: como tem se dado o debate acerca da Formação Humana Integral nos artigos publicados na RBEPT? Com base nessa problemática, propõe-se realizar o estado do conhecimento sobre Formação Humana Integral nos artigos publicados na supracitada revista.

2 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Propõe-se aqui a construção de um estado do conhecimento dos artigos científicos publicados na Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica e que dialoguem com a temática “Formação Humana Integral”. A escolha pela supracitada revista se dá pela sua relevância na área da Educação Profissional

Tecnológica. Vale destacar que um estado do conhecimento consiste em uma identificação, seguido do registro e da categorização do avanço de certa temática em um repositório científico, com vistas a uma reflexão e síntese sobre a temática (Morosine; Fernandes, 2014). Segundo as mesmas autoras, a construção de um estado do conhecimento “[...] favorece tanto a leitura de realidade do que está sendo discutido na comunidade acadêmica, quanto em relação a aprendizagens da escrita e da formalização metodológica para desenvolvimento do percurso investigativo” (Morosine; Fernandes, 2014, p. 155).

O título de um trabalho acadêmico é o espaço de anúncio da obra, exprimindo a temática específica de determinado texto (SciELO; 2012). Ainda, “[...] o título deve ser um “resumo bem compactado” de cada trabalho científico [...] tem uma função muito importante porque esclarece o assunto a ser tratado no texto, chama a atenção do leitor e instiga a leitura, além de criar um suporte ao texto” (SciELO, 2012, p. 140). Desta forma, foi considerado enquanto descritor da seleção para o presente estado do conhecimento o uso do termo “Formação Humana Integral” no título dos artigos publicados no *site* da revista¹ desde a primeira edição lançada até o mês de julho de 2023. Como resultado foram encontradas 06 (seis) publicações, cuja primeira foi publicada em 2015 e a última em 2022. Foi realizada a leitura na íntegra dos seis artigos.

No primeiro momento, foram coletados alguns dados gerais das publicações, a ver: o título dos trabalhos, os nomes dos autores, região e instituição a qual estão vinculados, as palavras-chave, as questões problemas norteadoras da pesquisa, o objetivo das pesquisas, a abordagem metodológica, as técnicas e os instrumentos utilizados e o resumo dos principais resultados. Em seguida, foram criados quadros-sínteses e, a partir da leitura na íntegra foram desenvolvidas as seguintes abordagens: A Formação Humana Integral como base de sustentação de um projeto de educação; e contribuições para o currículo da Formação Humana Integral.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram encontradas seis publicações que trouxeram a temática da Formação Humana Integral nos títulos. O Quadro 1 apresenta a síntese delas.

Quadro 1: Levantamento de publicações a partir da RBEPT

Autores	Título	Edição, volume Nº e ano de publicação	Caráter Metodológico	Objeto de Estudo	Autores mais citados
Jesus, L.A.F; Santos, J.O;	A TI Verde enquanto elemento pedagógico para a	v. 1. n. 22 (2022)	Pesquisa Qualiquanti e Estudo de caso; uso de questionário semiaberto; análise	As percepções dos docentes do IFS	Jesus, Ramos e Frigotto

¹ Vale destacar que as duas primeiras edições da revista, publicadas nos anos de 2008 e 2009, não estão disponíveis no *site* da revista, mas também foram incluídas na procura desta pesquisa.

Santos, L.C.P.	Formação Humana Integral: uma análise das perspectivas dos docentes do IFS Campus Socorro		de conteúdo; e estatística descritiva	Campus Socorro quanto à articulação da TI Verde em suas disciplinas	
Saviani, D.	Em defesa do projeto de Formação Integral para a classe trabalhadora	v. 1, n. 22 (2022)	A implantação plena da escola de formação integral para e pela classe trabalhadora	Formação Humana Integral para a classe trabalhadora	Gramsci, Manacorda e Saviani
Souza, L. M.; et. al.	Formar para o cuidado: a Formação Humana Integral e o ensino integral em saúde na Escola de Saúde da UFRN	v. 2, n. 21 (2021)	Qualitativa e exploratória	Formação Humana Integral e Ensino Integral em saúde	Ramos e Manacorda
Silva, M. L. A. da; Pontes Ribeiro, J. M.; DOS Santos Pereira, R.	Interface entre filosofia e pedagogia freireana: contribuições para uma Formação Humana Integral	v. 2 n. 19 (2020)	Pesquisa bibliográfica Referencial teórico metodológico: Materialismo histórico dialético	Filosofia e Pedagogia freireana	Ciavatta, Freire, Frigotto, Gramsci, Ramos e Saviani
Souza, F. das C. S.; Nunes, A. O.; Oliveira, M. A. de.	O programa de pós-graduação em educação profissional e tecnológica e a Formação Humana Integral: análise da produção acadêmica no IFRN/Mossoró	v. 2 n. 19 (2020)	Exploratória e quali-quantitativa	Contribuições do ProfEPT para EPT (IFRN – Mossoró)	Ciavatta, Machado e Saviani

L. M. Silva , T. G. S. Melo e J. P. Nascimento	Ensino Médio integrado e práticas pedagógicas integradoras: caminhos para a Formação Humana Integral	v. 1 n. 8 (2015)	Pesquisa bibliográfica Referencial teórico metodológico: Materialismo histórico- dialético	Ensino Médio Integrado e as Práticas Pedagógica s Integradora s	Kuenzer, Marx e Machado
---	---	---------------------	---	--	-------------------------------

Fonte: RBEPT (2022).

Todos os artigos encontrados na busca foram publicados na RBEPT entre os anos de 2015 e 2022 e de alguma forma se relacionam, tendo em vista que existe a discussão a respeito da Formação Humana Integral como tópico central do debate, assim, esse tema está explícito no título de cada trabalho, conforme o principal critério de seleção para o presente estado do conhecimento, de forma que as publicações aconteceram em um período de 7 anos. No ano de 2015 foi publicado um artigo, em 2020 dois, em 2021 apenas um, e em 2022 tem-se dois trabalhos.

As instituições as quais são vinculados os autores são os Institutos Federais de: Sergipe, Rio Grande do Norte (Natal e Mossoró), Acre e uma Universidade, a Estadual de Campinas, estado de São Paulo.

Em relação ao aspecto metodológico, estão presentes duas pesquisas bibliográficas (Silva; Melo; Nascimento, 2015; Silva; Ribeiro; Pereira, 2020), duas pesquisas com aspectos qualitativos e quantitativos (Souza; Nunes; Oliveira, 2020; Jesus; Santos; Santos, 2022), e uma qualitativa (Souza *et al.*, 2021), das quais, uma delas utilizou o *software* Iramuteq 0.7 alfa 2. Um artigo de Saviani (2022) foi publicado depois de uma exposição em formato de conferência *online* pelo professor Dermeval Saviani, formato esse que marcou profundamente o período vivido entre o ano de 2020 e 2022, com a chegada da pandemia da doença COVID-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2. Nesse artigo o professor Saviani deixa claro que o método para se alcançar o projeto de Formação Humana Integral para a classe trabalhadora é por meio da implantação plena da escola de formação integral.

O referencial teórico no qual se ampararam os dois autores que enveredaram na pesquisa bibliográfica foi o materialismo histórico-dialético, esses trabalhos foram assim intitulados: *Ensino Médio integrado e práticas pedagógicas integradoras: caminhos para a Formação Humana Integral* (Silva; Melo; Nascimento, 2015) e *Interface entre filosofia e pedagogia freiriana: contribuições para uma Formação Humana Integral* (Silva; Ribeiro; Pereira, 2020).

Quanto às pesquisas quali-quantitativas, uma é de caráter exploratório, cujo título é: *O programa de pós-graduação em educação profissional e tecnológica e a Formação Humana Integral: análise da produção acadêmica no IFRN/Mossoró* (Souza; Nunes; Oliveira, 2020), utilizou o *Software* Iramuteq 0.7 alfa 2, gerando nuvens de palavras, mas com análise qualitativa; a outra que é um estudo de caso, intitulada: *A TI Verde enquanto elemento pedagógico para a Formação Humana Integral: uma análise das perspectivas dos docentes do IFS Campus Socorro*, aplicou

questionário semiaberto com posterior análise de conteúdo, orientado por Bardin (2016).

Outro trabalho de caráter qualitativo e exploratório, cujo tema é “Formar para o cuidado: a Formação Humana Integral e o ensino integrado em saúde na Escola de Saúde da UFRN” (Souza *et al.*, 2021), procurou investigar o problema no seu espaço natural, tendo o investigador como principal elemento da investigação, apoiado em Minayo (2014). A conferência *online* foi uma exposição teórica do tema “Em defesa do projeto de Formação Humana Integral para a classe trabalhadora” (Saviani, 2022), com posterior interação (perguntas, respostas e demais contribuições) entre o público virtual e o expositor. No entanto, o caráter metodológico proposto para alcance do tema, qual seja, o projeto de Formação Humana Integral para a classe trabalhadora, é a própria implantação plena da escola de formação integral para e pela classe trabalhadora.

Quanto aos objetos de estudos analisados, trouxeram relevantes contribuições à EPT, pois é no bojo das pesquisas científicas que se desvelam as virtudes ou desvirtudes de teorias, práticas ou atitudes efetuadas por determinados grupos sociais. Dessa forma, o objeto de estudo de Jesus, Santos e Santos (2022), foram as percepções dos docentes do IFS - Campus Socorro quanto à articulação da TI verde em suas disciplinas; O objeto estudado por Saviani (2022) foi a Formação Humana Integral para a classe trabalhadora; Souza *et al.* (2021) discutiram a Formação Humana Integral e ensino integral em saúde; Silva, Ribeiro e Pereira (2020) apresentaram reflexões sobre a importância do ensino de filosofia para a Formação Humana Integral, porém, evidenciando a pedagogia freiriana como referência para uma formação integral; A relevância do trabalho de Souza, Nunes e Oliveira (2020) consiste em ter como objeto de estudo o conhecimento das contribuições que as dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN/Mossoró) trazem para o campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no que diz respeito à Formação Humana Integral; Por último, Silva, Melo e Nascimento (2015) têm como objeto o Ensino Médio integrado e as práticas pedagógicas integradoras.

Jesus, Santos e Santos (2022), por meio de estudo de caso, apresentam a Tecnologia da Informação (TI) verde enquanto elemento pedagógico para a Formação Humana Integral fazendo uma análise das perspectivas dos docentes do Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus Socorro. Os autores evidenciaram nesse estudo, a predominante mentalidade tecnicista que rege os professores pesquisados, tanto entre os que aplicam a TI Verde em sua docência como entre os que não o fazem, indo de encontro à omnilateralidade almejada na EPT.

Saviani (2022), discutiu o projeto de Formação Humana Integral para a classe trabalhadora. A conclusão do seu trabalho, aponta a importância da educação escolar articulada à organização das massas trabalhadoras para o desenvolvimento da consciência social como condição para a transformação revolucionária da sociedade.

Souza, Nunes e Oliveira (2021) discutiram a respeito da Formação Humana Integral e Ensino Integral em saúde, destacando sua importância na formação profissional do técnico em enfermagem da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Sua abordagem acontece no sentido de problematizar os processos que naturalizam o cuidado enquanto prática vinculada às mulheres, colaborando para a manutenção de relações desiguais entre os gêneros. A discussão

proposta, analisada a partir da abordagem qualitativa e exploratória, apontou a formação politécnica como caminho para romper com o modelo biomédico hegemônico e com a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual que atravessa a enfermagem, principalmente pelo reconhecimento do trabalho do cuidado ser perpassado pelo saber/fazer. Ainda destacou que a enfermagem se tornou um exemplo paradigmático da divisão sexual do trabalho na perspectiva de gênero.

Silva, Ribeiro e Pereira (2020) estudaram a interface entre filosofia e pedagogia freiriana e suas contribuições para a Formação Humana Integral. O estudo mostrou as semelhanças existentes entre a filosofia como *paideia* com a pedagogia freiriana libertadora, o que corresponde à ideia da Formação Humana Integral.

O trabalho de Souza, Nunes e Oliveira (2020) analisa as produções acadêmicas, dissertações de mestrado, do programa de pós-graduação em educação profissional e tecnológica - ProfEPT e a Formação Humana Integral no IFRN/Mossoró. Os autores perceberam que as dissertações consideram e valorizam a Formação Humana Integral como oposição à formação tecnicista para o mercado de trabalho. Assim, as produções analisadas por eles, em sua maioria, expressam consonância com as bases teóricas e metodológicas do mestrado.

Silva e Nascimento (2015), estudaram o Ensino Médio integrado e as práticas pedagógicas integradoras como caminhos para a Formação Humana Integral. Os resultados apontaram que o Ensino Médio integrado é um desafio e que as práticas pedagógicas podem ou não ser integradoras, dependendo dos objetivos e finalidades com que são desenvolvidas, ou seja, dependendo da visão e do projeto de sociedade em que se acredita e defende.

Após a leitura completa dos artigos fez-se um levantamento dos autores que contribuíram, ou seja, foram citados, no decorrer dos textos quando se tratava de explicar, defender ou elucidar sobre a Formação Humana Integral. O Quadro 2 mostra a lista dos autores utilizados e a recorrência nos artigos lidos.

Quadro 2: Levantamento de autores mais citados em relação a “Formação Humana Integral” nos artigos selecionados da Revista Brasileira da Educação Tecnológica - RBEPT.

Autores	Frequência nos Artigos
Dermeval Saviani	4 citações nos 6 artigos
Marise Ramos	4 citações nos 6 artigos
Karl Marx	3 citações nos 6 artigos
Maria Ciavatta	3 citações nos 6 artigos
Gaudêncio Frigotto	3 citações nos 6 artigos
Antônio Gramsci	2 citações nos 6 artigos
Acácia Zeneida Kuenzer	2 citações nos 6 artigos

Lucília Regina de Souza	2 citações nos 6 artigos
Mario Alighiero	2 citações nos 6 artigos

Fonte: Banco de dados da Pesquisa (2022).

Percebe-se que os autores mais citados foram Dermeval Saviani e Marise Ramos. O primeiro é um importante expoente da filosofia e da educação, que se destaca por ser o idealizador da teoria pedagógica denominada Pedagogia histórico-crítica. Possui uma lista ampla de publicações e premiações na área da educação (CNPQ, 2022a). A segunda é doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense, professora do Cefet-RJ, além de atuar no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana da UERJ e no Programa de Educação Profissional em Saúde (EPSJV/Fiocruz). Se dedica aos estudos da educação profissional (CNPQ, 2022b).

Os escritos de Karl Marx também foram lembrados em três das seis publicações analisadas. Por se tratar de um autor clássico, sua contribuição para o desvendamento do Materialismo Histórico Dialético o faz ser referência importante para as publicações na área da educação, além da sua contribuição na discussão sobre politecnia.

Maria Ciavatta, igualmente citada, tem formação em filosofia e especialização (doutorado e pós-doutorado) em Educação. É professora da área no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. Possui diversos livros com ênfase em Epistemologia e Ciências Humanas e Sociais aplicadas à Educação (CNPQ, 2022c).

Gaudêncio Frigotto possui formação parecida com Maria Ciavatta, especializando-se na área da educação. Inclusive, vale destacar que os dois autores possuem publicações em parceria. Gaudêncio Frigotto é professor aposentado da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e da Universidade Federal Fluminense. Possui lista ampla de publicações na área da educação com ênfase nos estudos dos fundamentos da educação, com destaque nos estudos da educação técnica e profissional na perspectiva da politecnia (CNPQ, 2022d).

Antônio Gramsci é um autor clássico que também recebe destaque no debate acerca da Formação Humana Integral por ser o defensor da escola unitária, uma aproximação com a concepção de Formação Humana Integral, por considerar relevante a construção de espaços educativos que fomentem a formação integral dos educandos. Já Acácia Zeneida Kuenzer tem ampla formação em educação, sendo hoje professora aposentada da Universidade Federal do Paraná, mantém suas publicações com ênfase na relação entre trabalho e educação, com destaque na educação profissional (CNPQ, 2022e).

Lucília Regina de Souza Machado tem formação inicial em pedagogia, doutorado e pós-doutorado em educação e sociologia do trabalho. É hoje professora aposentada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Mantém ininterruptas publicações nas mais diversas sub-áreas da educação, com destaque na educação em espaço escolar e não-escolar, Ensino Médio integrado, pedagogias alternativas e na educação profissional tecnológica (CNPQ, 2022f).

e; b) Contribuições à proposta de um currículo baseado na Formação Humana Integral. As duas abordagens são desenvolvidas adiante.

3.1 A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL COMO BASE DE SUSTENTAÇÃO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO

Podemos encontrar, dentre os artigos que compõe o estado de conhecimento, quatro manuscritos que contribuem para o entendimento da Formação Humana Integral como base de sustentação de um projeto de educação: Saviani (2022), Souza, Nunes e Oliveira (2020), Silva, Melo e Nascimento (2015) e Souza *et al.* (2021).

O manuscrito de Saviani (2022) é o que traz maior contribuição. Tratou-se da transcrição proferida pelo autor durante a conferência de abertura do VI Colóquio Nacional e III Colóquio Internacional sobre "A produção do conhecimento em educação profissional". Na ocasião, ele é explícito na defesa da Formação Humana Integral enquanto um projeto de educação direcionado para a classe trabalhadora. A partir de um resgate sobre o pensamento de escola unitária de Gramsci, explica que a escola imaginada tem como alicerce a concepção do trabalho enquanto princípio educativo e detalha como se daria esse projeto de educação desde o ensino fundamental até o médio. Esclarece que, apesar do trabalho orientar o currículo já no ensino fundamental, nesta fase da educação a relação trabalho-educação deve ser tratada de forma indireta, não sendo necessário fazer referência direta ao processo de trabalho. No Ensino Médio, entretanto, a relação entre educação e trabalho, entre o conhecimento e a atividade prática deve ser desenvolvida de maneira explícita e direta, como explica adiante:

No trabalho prático com madeira e metal, aplicando os fundamentos de diversificadas técnicas de produção, pode-se compreender como a ciência e seus princípios são aplicados ao processo produtivo, pode-se perceber como as leis da física e da química operam para vencer a resistência dos materiais e gerar novos produtos. Faz-se, assim, a articulação da prática com o conhecimento teórico, inserindo-o no trabalho concreto realizado no processo produtivo (Saviani, 2022, p. 5).

Nesta perspectiva, espera-se que se tenha, no Ensino Médio, o domínio dos elementos básicos e gerais do conhecimento, de modo a adquirir a compreensão de como o conhecimento, a ciência, se converte em potência material no processo produtivo, o que requer um domínio teórico e prático e uma capacidade de articular com o processo produtivo, a fim de alcançar a concepção de totalidade do conhecimento, como proposto por Santos (2008).

Mas, o que se busca dentro deste projeto de educação não é a formação de técnicos especializados, adestrados, e sim politécnicos. Aqui o autor enfatiza a politecnicidade como suporte para a Formação Humana Integral. Ou seja, trata-se do domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas produtivas, sendo o

conhecimento substancial para o estudante do Ensino Médio conhecer a base da multiplicidade de processos e técnicas das produções existentes e saber intervir sobre elas.

A educação a ser ministrada deverá garantir a todos o acesso aos fundamentos e pressupostos que tornaram possível a revolução microeletrônica que está na base tanto dos mecanismos de automação que operam no processo produtivo como das tecnologias da informação que se movem nos ambientes virtuais da comunicação eletrônica (Saviani, 2022, p.7).

Além dos fundamentos da ciência, o autor alerta para a importância de uma formação de base humanística voltada para a filosofia, literatura, artes, ciências humanas, indo em direção de uma cultura de base científica que articule as ciências humano-naturais, buscando o pleno desenvolvimento das pessoas, compreendidas da sociedade em que vivem e aptas a agirem como cidadãos. Para Saviani, “É este o desafio que o sistema nacional de educação terá de enfrentar. Somente assim será possível, além de qualificar para o trabalho, promover igualmente o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania.” (Saviani, 2022, p. 7).

Souza, Nunes e Oliveira (2020) buscaram dialogar sobre as contribuições que as dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação profissional e Tecnológica (ProfEPT) trazem para o campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no que diz respeito à Formação Humana Integral com um recorte espacial no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN/Mossoró). No decorrer do trabalho, os autores desenvolvem o entendimento da Formação Humana Integral, remetendo que essa proposta já estava presente nos debates pedagógicos na ex-União Soviética das décadas de 20 e 30 do século passado. Com base em outros autores, Souza, Nunes e Oliveira (2020) defendem um contexto específico de caracterização da realidade das instituições educacionais públicas no Brasil marcado por distintas correlações de força na disputa por projetos de educação, e a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica está imersa nesse contexto.

O ProfEPT surge, portanto, deste cenário como uma possibilidade de espaço de formação continuada com potencial de fortalecer o projeto de Formação Humana Integral. Precisamente a fim de perceber essa contribuição, surge a pesquisa de Souza, Nunes e Oliveira (2020), que buscou responder ao seguinte questionamento: “As dissertações dos egressos do ProfEPT/IFRN têm focado a importância da Formação Humana Integral como um dos pressupostos essenciais para uma EPT emancipatória?” (Souza; Nunes; Oliveira, 2020, p. 2).

A partir da seleção das 22 dissertações defendidas pela primeira turma do IFRN/Campus Mossoró, destaca-se alguns resultados encontrados: 54,9% dos segmentos de textos tratam de uma perspectiva crítica e humana da EPT, predominância de trabalhos sobre o Ensino Médio Integrado, há uma menor ênfase aos produtos educacionais gerados da pesquisa, uma obrigatoriedade do programa. Em aspectos gerais: “As dissertações trazem contribuições efetivas ao campo da EPT, com a proposição de produtos educacionais vinculados à investigação científica,

devidamente fundamentada nos pressupostos epistemológicos desse campo de conhecimento” (Souza; Nunes; Oliveira, 2020, p. 21).

O manuscrito de Silva, Melo e Nascimento (2015) tem como temáticas centrais o Ensino Médio Integrado (EMI) e as Práticas Pedagógicas para se caminhar em direção à Formação Humana Integral. Os autores partem da defesa que o EMI é uma proposta de ensino que, apesar de não ser a única, é a que tem se mostrado como uma proposta que avança na integração entre teoria e prática, educação e trabalho. Baseiam-se em autores como Grabowski (2005) para defender que o ensino integrado tem o potencial de desenvolver um conjunto de categorias e práticas educativas que desenvolvem uma formação integral no sujeito trabalhador. “Por tudo isso, o Ensino Médio Integrado, pode ser considerado como um ponto de resistência, como uma forma de ensino que caminhe no sentido de cada vez mais recompor a compreensão de totalidade da realidade” (Silva; Melo; Nascimento, 2015). Destacam, inclusive, que se trata de discutir um projeto que visa a transformação da sociedade.

Com base na defesa acima, os autores dialogam sobre as práticas pedagógicas para o EMI, salientando a importância do trabalho colaborativo, do desenvolvimento da capacidade do trabalho em equipe e a construção de processos educativos significativos. Se posicionam contra a hierarquização dos conteúdos. “O princípio da interdisciplinaridade deve ser pensado e incluído a partir do momento de planejamento dessas práticas” (Silva; Melo; Nascimento, 2015, p. 8). Deste modo, a integração curricular é o caminho para práticas pedagógicas que avancem para a Formação Humana Integral, constituindo, na visão dos autores, enquanto uma possibilidade e também um desafio para alcançar essa formação.

O artigo de Souza *et al.* (2021) traz uma contribuição menos evidente ao diálogo acerca da Formação Humana Integral enquanto um projeto de educação. Os autores buscaram fazer uma discussão a respeito da Formação Humana Integral com um recorte no Ensino Integral em saúde, com vistas a defender a importância desta formação para o técnico em enfermagem formado na Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tratou-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN).

Os autores trazem uma discussão propedêutica a respeito da Formação Humana Integral (FHI) e do Ensino Integral (EI) com ênfase na saúde. Resgatam o regimento interno Profissional em Saúde – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e evidenciam que seu objetivo está atrelado a um projeto de educação que promove a Formação Humana Integral. Trazem um resgate histórico, com ênfase na reforma sanitária que redefine os perfis dos trabalhadores dos serviços de saúde pelos Referenciais Nacionais Curriculares da Educação Profissional em Saúde, em direção de perfis mais amplos. “A ideia é que esses profissionais sejam capazes de deter uma melhor qualificação, tanto na dimensão técnica especializada, quanto na dimensão ético-política, comunicacional e de relações interpessoais” (Souza *et al.*, 2021, p. 7). Para tanto, é preciso colocar em prática a Formação Humana Integral para uma formação de caráter contra-hegemônico. Assim, concluem:

Foi possível estabelecer pressupostos e destacar que o processo de trabalho em saúde configura-se como pilar para a formulação de uma

proposta de EPS e isso perpassa por um contexto político, ético e tecnológico. Percebe-se que novos desafios são propostos para a EPS e para o perfil do trabalhador em saúde no que concerne à superação de um modelo de trabalho moldado à produção do capitalismo (Souza *et al.*, 2021, p. 11).

Após o exposto, vê-se que, com base em abordagens diferentes, os autores tratados aqui caminharam no entendimento da temática “Formação Humana Integral” vinculada a um projeto educacional.

3.2 CONTRIBUIÇÕES PARA O CURRÍCULO DE UMA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Dentre os artigos que compõem o estado de conhecimento, dois manuscritos trazem contribuições para o currículo que caminha em direção a Formação Humana Integral: Jesus, Santos e Santos (2022) e Silva, Ribeiro e Pereira (2020).

O trabalho de Jesus, Santos e Santos (2022) é um manuscrito derivado dos resultados de uma dissertação intitulada “TI Verde na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo de caso no Instituto Federal de Sergipe Campus Socorro” percepções dos docentes do IFS *Campus* Socorro quanto à articulação da TI Verde em suas disciplinas. De forma sucinta eles observaram a evolução da Tecnologia da Informação - TI nos últimos tempos e seus efeitos sobre o meio ambiente. Assim, diante do quadro de aumento das demandas sobre questões ambientais e a TI, surge o conceito de Tecnologia da Informação Verde – TI Verde, que corresponde:

Às práticas e aos estudos destinados a projetar, fabricar, usar e descartar computadores e subsistemas associados [...] de modo ecologicamente eficiente, com impacto mínimo ou nenhum sobre o meio ambiente, empenhando-se também em alcançar a viabilidade econômica e a melhorar o desempenho dos produtos tecnológicos, reforçando os pilares da ética e da responsabilidade socioambiental (Jesus; Santos; Santos, 2022, p. 3).

Logo, os autores defendem a Tecnologia da Informação Verde como elemento pedagógico para a Formação Humana Integral com base no enfoque CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente). Esse enfoque indica que:

Com base nessas considerações, os autores buscaram apresentar o entendimento dos docentes do curso técnico subsequente em Manutenção e Suporte em Informática do Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus Socorro, quanto à incorporação dessa temática em suas disciplinas. Eles concluíram que os professores seguem um modelo de ensino tecnicista de caráter utilitário. Perceberam que para muitos há uma falta de conhecimento específico para alinhar a técnica da disciplina

com a discussão ambiental. Os que tratam de temas ambientais em suas disciplinas, reduzem o diálogo ao seu caráter instrumental técnico-prático. Assim, tem-se claro o desafio de se colocar em prática a Formação Humana Integral, mesmo diante de certo avanço teórico sobre essa formação. Nas palavras dos autores:

Não obstante o fato de os professores conhecerem os princípios da TI Verde e de admitirem que esses mesmos princípios poderiam ser incorporados na formação discente como, de acordo as falas dos docentes, já o são em algumas disciplinas –, pressupõe-se que essa vinculação não contemplaria os valores humanos necessários à prática profissional crítico-reflexiva (Jesus; Santos; Santos, 2022, p. 2).

O trabalho de Silva, Ribeiro e Pereira (2020) também traz uma defesa de currículo que dialogue e fortaleça uma Formação Humana Integral. Este artigo apresenta reflexões sobre a importância do ensino de filosofia para a Formação Humana Integral, considerando as necessidades dos estudantes “[...] regerem suas existências históricas e políticas, de forma consciente e crítica” (Silva; Ribeiro; Pereira, 2020, p. 1). Para tanto, além da pesquisa bibliográfica, realizaram uma reflexão sobre filosofia e educação para então dialogar sobre a educação profissional e tecnológica na perspectiva da educação humana integral, “[...] com vistas a superação da dicotomia entre formação geral e formação técnica e profissional”. Trazem as ideias de Freire de educação como um momento ativo e recíproco de conhecimento e a perspectiva de Saviani sobre o ato de ensinar como um processo de estímulo para a criatividade. Assim, defendem que:

O ensino preconiza, portanto, o vínculo entre educação e sociedade, tomando professor e aluno como agentes sociais. Desse modo, o ensino não é uma linha reta ou estados positivistas de desenvolvimento, no qual o aluno irá acumulando informações e dados culturais, mas um ciclo que tem que começar da prática social dos envolvidos nas situações de aprendizagem, perpassar diversos estágios (problematização, instrumentalização, catarse) de apropriação e, ainda, ter como ponto de chegada novamente a prática social, agora acrescida de uma alteração qualitativa, o que consiste na apropriação do saber histórico para transformar o meio social (Silva; Ribeiro; Pereira, 2020, p. 6).

Com base na concepção de ensino exposta na citação e na defesa da filosofia crítica como o estudo dos clássicos da filosofia como uma via de acesso à compreensão da problemática humana, os autores fundamentam a defesa:

A filosofia, como parte unificante da cultura ocidental, carrega em si os conceitos e práticas essenciais para conhecer a realidade de forma integrada e que, pensada nos termos de uma práxis educativa, pode contribuir com o projeto da educação profissional comprometida com a Formação Humana Integral (Silva; Ribeiro; Pereira, 2020, p. 13).

Assim, os artigos destacados neste tópico trazem uma defesa de temáticas indispensáveis em um currículo de Formação Humana Integral. Um deles defende a Tecnologia da Informação Verde como elemento pedagógico para a Formação Humana Integral com base no enfoque CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente); e o outro sugere reflexões sobre filosofia, educação profissional e tecnológica na perspectiva da educação humana integral, em diálogo com as ideias freirianas.

O debate acerca do currículo na perspectiva da Formação Humana Integral, inevitavelmente, precisa passar pela discussão sobre a formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pois o corpo docente de uma instituição que tem autonomia para criar cursos e construir seus próprios currículos, necessita de professores/pesquisadores que valorizem as dimensões histórica, filosófica, pedagógica, epistemológica, ética e política do conhecimento, educadores que não se ocupem apenas com a dimensão técnica. Sobre isso Orso (2011) lembra que com o advento do liberalismo e do positivismo:

[...] a realidade aparece cada vez mais cindida, se cada uma das dimensões do conhecimento ou áreas do saber passa a ser concebida como um campo ou disciplina isolada e independente das demais, se o conhecimento passa a ser visto como estanque, a formação do educador também deixa de ter uma preocupação com a totalidade e tende a se fragmentar, refletindo a cisão presente na materialidade. Diante disso, vemos que a formação do educador também é empobrecida, ficando praticamente restrita às áreas do conhecimento específico a que o estudante pretende se profissionalizar (Orso, 2011, p. 69).

Ao persistir com práticas pedagógicas fundamentadas na concepção liberal positivista, corremos o risco de continuar dando respaldo ao currículo que orienta e reproduz esse tipo de concepção do conhecimento, ou seja, fragmentado e sem contextualização. O mesmo que ratifica o discurso das competências e do tecnicismo pedagógico.

Santos (2008) considera que estamos em fase de transição e de revolução científica, vivendo no limiar da ciência pós-moderna e por isso exercemos a insegurança. Nesse sentido, alerta para o fato de a “[...] nossa reflexão epistemológica ser muito mais avançada e sofisticada que a nossa prática científica. [...] estamos divididos e fragmentados” (Santos, 2008, p. 92). Se nossa reflexão epistemológica está à frente da nossa prática científica, faz sentido que estejamos em descompasso, divididos e fragmentados, inclusive, quanto as concepções filosóficas de currículo, de políticas e de práticas pedagógicas. Embates concretos e ideológicos se fazem presentes no seio das instituições educacionais e nas instituições com poder de decidir as políticas educacionais a serem implantadas. Entretanto, é assim que se faz a história, permeada por contradições, cujos reflexos atizam, firmam e até balançam estruturas.

Nesse processo, nem a proposta de Formação Humana Integral, nem a construção do seu currículo, encontram unanimidade. Ademais, nesse mesmo

espelho são forjadas as concepções de ciência e de sociedade; são construídos discursos literários e correntes ideológicas diversas; e os debates jurídicos e políticos deliberam leis sobre a temática. Todavia, teorias e práticas sempre vão corresponder aos interesses exigidos pelo modelo econômico vigente. Nenhuma transformação socio educacional ocorrerá a partir da vontade individual de professores ou de uma instituição de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou analisar as produções acadêmicas sobre “Formação Humana Integral” na Revista Brasileira de Educação Profissional Tecnológica (RBEPT), possibilitou conhecer como essa temática vem sendo tratada na produção acadêmico-científica, especificamente em uma revista direcionada para estudos sobre Educação Profissional Tecnológica, cujo cerne deste projeto é a proposta de Formação Humana Integral. Destaca-se o fato de um tema tão relevante quanto presente nas discussões centrais dos programas de pós-graduações dos Institutos Federais (IFs) e nos estudos sobre formação docente, aparecer em poucos trabalhos publicados nessa revista e apenas a partir de 2015; não mais que em seis trabalhos acadêmicos.

A RBEPT constitui um meio de articulação do debate, da exposição pública do conhecimento produzido em torno de diversos temas pertinentes ao contexto da Formação Humana Integral, e de todo o arcabouço técnico-político-pedagógico que envolve seu desenvolvimento nas instituições.

Foi possível perceber que todos os autores defendem a Formação Humana Integral como ideário de educação, mas os resultados de suas pesquisas não apresentam, quanto a prática pedagógica nas instituições estudadas, unanimidade na efetivação de um currículo capaz de contemplar essa formação.

Como resultado encontrado nesse trabalho, torna-se relevante reafirmar a importância do projeto de Formação Humana Integral como elemento de resistência a práticas educacionais que tentem retomar um projeto de educação tecnicista na EPT. Mas que, se busque um ensino, como expõe Saviani (2022) no VI Colóquio Nacional e III Colóquio Internacional sobre "A Produção do Conhecimento em Educação Profissional", organizado tomando como referência o conceito gramsciano do trabalho como princípio educativo, por ser o trabalho quem determina o modo de ser da educação; também por ser o trabalho quem coloca exigências específicas para o processo educativo dar conta; e por ser o trabalho pedagógico, que faz da educação uma modalidade específica e diferenciada de trabalho.

REFERÊNCIAS

ATLAN, Henri. **A ciência é inumana: ensaio sobre a livre necessidade**. Tradução Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez, 2004.

CNPQ. **Currículo Lattes Dermeval Saviani**. 2022a. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2205251281123354>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CNPQ. **Currículo Lattes Marise Nogueira Ramos**. 2022b. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/379686311190223>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CNPQ. **Currículo Lattes Maria Ciavatta**. 2022c. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5368554854684382>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CNPQ. **Currículo Lattes Gaudêncio Frigotto**. 2022d. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4535332644982596>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CNPQ. **Currículo Lattes Acácia Zeneida Kuenzer**. 2022e. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/909903295908764>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CNPQ. **Currículo Lattes Lucília Regina de Souza Machado**. 2022f. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0275888830144512>. Acesso em: 20 jun. 2023.

DAMASCENA, E. A. **Política de formação docente para a educação profissional dos professores do IFRN: avanços e desafios (2008-2018)**. 2020. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

GRABOWSKI, G; KUENZER, A. Z. A produção do conhecimento no campo da Educação Profissional no regime de acumulação flexível. **Holos**, v. 6, p. 22– 32, 2016. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/4983/1566>>. Acesso em: 20 jun. 2023

JESUS, L. A. F.; SANTOS J. O.; SANTOS, L. C. P.; A TI Verde enquanto elemento pedagógico para a Formação Humana Integral: uma análise das perspectivas dos docentes do IFS Campus Socorro. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 22, p. 1 - 19 e11463, mar. 2022. ISSN 2447-1801.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, v.5, n.2, p. 154-164, 2014.

MOURA, D. H. A formação docente para a educação profissional tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 01, 2008. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863>. Acesso em: 05 jul. 2023.

MOURA, D. H. Mudanças na sociedade brasileira dos anos 2000 limitadas pela hegemonia do neoliberalismo: implicações para o trabalho e para a educação. [In]: MOURA, D. H. (Org) **Produção do conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas-SP: Mercado de Letras, p. 109-141, 2013.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção Formação pedagógica; v. 3). Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Trabalho-e-Forma%C3%A7%C3%A3o-Docente.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ORSO. Paulino José. O desafio da formação do educador na perspectiva do marxismo. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 58-73, abr. 2011. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639895/7458>.
Acesso em: 19 jan. 2023.

Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica. **Formação Humana Integral**. 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT>. Acesso em: jul. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, D.; Em defesa do projeto de Formação Humana Integral para a classe trabalhadora. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 22, p. E13666, mar. 2022. ISSN 2447-1801.

SAVIANI, D; DUARTE. N. **Pedagogia histórico-crítica e a luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2015.

SCIELO. **Títulos de Trabalhos Científicos**: Obrigado pela Informação Contida em seu Título. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rba/a/yGVr4FXgmyLGjPRRZnsGXqD/?format=pdf&lang=pt#:~:text=O%20t%C3%ADtulo%20tem%20uma%20fun%C3%A7%C3%A3o,criar%20um%20suporte%20ao%20texto>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SILVA, L. M; MELO, T. G. S.; NASCIMENTO, J. P. Ensino Médio integrado e práticas pedagógicas integradoras: Caminhos para a Formação Humana Integral. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 8, 2015.

SILVA, M. L. A da; RIBEIRO, J. M. P. R.; PEREIRA, R. dos S. Interface entre filosofia e pedagogia freiriana: contribuições para a Formação Humana Integral. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, 2020.

SOUZA, F. das C. S; NUNES, A. O.; OLIVEIRA, M. A. O programa de pós-graduação em educação profissional e tecnológica e a Formação Humana Integral: análise da produção acadêmica no IFRN/Mossoró. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, 2020.

SOUZA, L. M; et, al.; Formar para o cuidado: a Formação Humana Integral e o ensino integrado em saúde na Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 21, p. e12839, dez. 2021.